

Começa a entrega de telhas

M. Cavalheiro

O Governo do Distrito Federal começou a distribuir ontem telhas, madeirite, caibros e pregos para os desabrigados do temporal que derubou 47 barracos e destelhou quase duas centenas deles em Samambaia. Entre os desabrigados, cuja existência já é negada oficialmente (estariam, com apenas oito exceções, acolhidos em casas de amigo), o clima era de desolação: "Não sei o que vou fazer, espero que alguém me dê tijolo", disse Maria do Socorro Tonha, recolhida a uma barraca montada pelos bombeiros nos fundos do que fora sua casa, na QR-415.

A secretária do Desenvolvimento Social, Maria Alice Guimarães, disse que apenas 91 pessoas dormiram nas barracas armadas no pátio da Chácara das Três Meninas, próxima ao assentamento, e que todos preferiram, pela manhã, voltar a seus lotes ou se abrigar com vizinhos. Ela afirmou que 8 mil telhas estavam sendo distribuídas para quem perdeu o telhado (os barracos arrasados serão reconstruídos com recursos do Minis-

tério da Ação Social).

De quinta-feira para cá, segundo a assistente social Elionilde Marques da Silva, da Fundação do Serviço Social, informou que cerca de duas mil refeições haviam sido distribuídas de sexta-feira até ontem à tarde, mas negou as informações iniciais, segundo as quais os desabrigados seriam mais de mil pessoas, moradoras de mais de 200 barracos atingidos. "São, no máximo 200. Isto não foi tão grave assim", assegurou, acrescentando que as refeições não foram servidas exclusivamente para desabrigados.

Elionice informou, também, que a alimentação das crianças, filhas das vítimas, seria resolvida a partir de hoje, com a aquisição de 50 cestas básicas onde se inclui — além de óleo, feijão, arroz, açúcar e sal — uma lata de leite em pó. Apesar da tranquilidade com que falava, a assistente social não deixou de prever problemas de saúde pública, se as chuvas continuarem, porque o assentamento, onde vivem mais de 200 mil pessoas, não tem saneamento básico.